

Desafios e a importância da Enfermagem

Para refletir sobre a importância da profissão no mês dedicado a ela, convidamos alguns profissionais da área para opinarem sobre o assunto.

Por Ariane Gomes

No dia 12 de maio é comemorado o Dia Internacional da Enfermagem e do Enfermeiro. A data é uma homenagem ao nascimento de Florence Nightingale, enfermeira, filha de ingleses nascida em 1820, em Florença, na Itália, que revolucionou as técnicas de enfermagem. Durante a Guerra da Crimeia (1853-1856), a enfermeira teve papel fundamental na redução de mortes no hospital militar.

Percorrendo os leitos dos combatentes ingleses enfermos e prestando atendimento durante a noite com uma lanterna na mão, Florence ganhou o apelido de "A Dama da Lâmpada". Sua dedicação ao cuidado e a preocupação com o bem-estar alheio, são algumas das características de Florence que permanecem fundamentais ao profissional de Enfermagem.

Além das inovações e aprimoramento de determinadas técnicas, os profissionais precisam lidar com novos desafios em seu cotidiano. A fim de refletir sobre as conquistas, os desafios e a importância da Enfermagem nos dias atuais convidamos alguns profissionais da área para discutir sobre esses assuntos.



Rinaldo de Souza Neves: Conselheiro do Conselho Regional do Distrito Federal - Coren-DF

"A Enfermagem é uma profissão muito relevante para a saúde brasileira, constituindo-se, em sua maior parte, dos profissionais da área de saúde que compõem a força de trabalho nas instituições de saúde públicas e privadas. Somos profissionais do cuidado, somos atores em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), somos os profissionais da humanização, do acolhimento e do olhar integral do ser humano. Por isso, somos e seremos agentes profissionais de fundamental importância na transformação das políticas públicas de saúde."



Luiza Watanabe Dal Ben: Enfermeira, doutora e mestre pela EEUSP, fundou a Dal Ben Home Care em 1992.

"O cuidar é a essência da Enfermagem pautado em valores humanos, éticos, legais, competência técnico-científica, com empreendedorismo social buscando sempre o bem estar de quem está sendo cuidado, o que é vital para a manutenção do ecossistema saúde no país. A baixa visibilidade da enfermagem pela sociedade brasileira requer um esforço corporativo por parte de todos os profissionais visando a prestação de uma assistência segura e de alta qualidade. Há necessidade de rever a nossa formação em busca de uma atualização contínua para atender as necessidades de constantes mudanças como o envelhecimento da população e aumento de condições crônicas."



Marcelo Chanes: Doutor em Enfermagem, escritor, graduando em filosofia. Foi membro da diretoria da NANDA International.

"A Enfermagem é uma profissão única. Nos esquecemos que somos a única profissão que tem teoria própria. Todas as outras trabalham com o CID sem um olhar filosófico sobre o ser atendido. E, precisam de nós para isso. Então, nossa riqueza não é só manual, pelo número de procedimentos que podemos fazer, mas é, também, intelectual, pois formulamos mais de 50 teorias. Veja essa questão e o quanto nosso papel como enfermeiro é fundamental para uma gestão eficaz do plano de cuidados do cliente. Não há gestão do cuidado sem a Enfermagem também, pois pela Resolução do COFEN 358/2009, o enfermeiro sistematiza a assistência. Não há proposta de trabalho sem a atuação do enfermeiro, com base nas resoluções de seu conselho".



Conceição Vieira da Silva Ohara:
Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) – Seção São Paulo

"O cuidar profissional envolve relações humanas e requer conhecimentos, habilidades, comportamento ético e humanizado e liderança visando à qualidade, segurança e resolutividade das ações junto aos usuários dos serviços de saúde e seus familiares. Acolhimento, empatia, comunicação, escuta sensível, respeito às diferenças, comprometimento, responsabilidade, criatividade, autonomia, reflexividade, criticidade e ética são atributos inerentes à Enfermagem ao cuidar do ser humano em todos os ciclos de vida, da concepção à finitude, sempre preservando a dignidade humana."



Renata Pietro: Presidente Coren-SP

"O profissional de enfermagem é quem está 24 horas por dia ao lado do paciente. O cuidado de quem atua nessa área é centrado no indivíduo, em suas necessidades, no acompanhamento pelo tão esperado momento da cura e a volta ao lar. Mas a enfermagem também está presente nos momentos de prevenção e até nos momentos mais difíceis, acompanhando todas as pontas da vida. A enfermagem protagoniza a assistência em diversos serviços de saúde e corresponde à maior categoria de trabalho da saúde no país. Sem a enfermagem não há cuidado ao paciente."



Dorisdaia Carvalho de Humerez: Coordenadora da Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental - Cofen

"A Enfermagem é a maior profissão da saúde e está presente em todas as unidades, hospitais, centros de pesquisa, universidades e em todos os serviços prestados à população. O enfermeiro cuida do ser humano na dimensão total do ser pela sua capacidade e habilidade de compreender a pessoa como em sua integralidade na assistência à saúde. Tem capacidade de acolher e identificar as necessidades e expectativas das pessoas e famílias, compreender as diferenças sociais, bem como, pela capacidade de promover a interação com os usuários, a equipe, a família e a comunidade."



Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca:
Presidente Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn

"A Enfermagem é a profissão cuja essência está no cuidado. O cuidado é a razão da vida. Sem cuidado não há vida. Por meio do seu trabalho, a enfermagem cuida das pessoas desde antes do nascimento, por meio dos cuidados pré-concepcionais, até depois da morte, no cuidado com o corpo. Neste entremeio, continuamos cuidando para promover a saúde, prevenir as doenças e suas consequências. Cuidamos também para recuperar a saúde ou até mesmo ter uma morte, com o menor sofrimento possível, como no caso dos cuidados paliativos."



Sérgio Luz: Diretor Assistencial Corporativo do INDSH e Idealizador/ Gestor do Portal da Enfermagem.

"A Enfermagem está em todas as esferas do processo saúde-doença. O que entregamos e alinhamos por meio da nossa profissão é essencial à vida das pessoas, e isso nos dignifica! Entendo que precisamos intensificar o nosso lábaro que é o cuidado – o cuidado ético, científico, humanizado e com qualidade, que assegure ao paciente uma assistência eficaz. Não temos mais espaço para que nossas ações sejam realizadas de forma empírica e não podemos nos tornar reféns das circunstâncias."



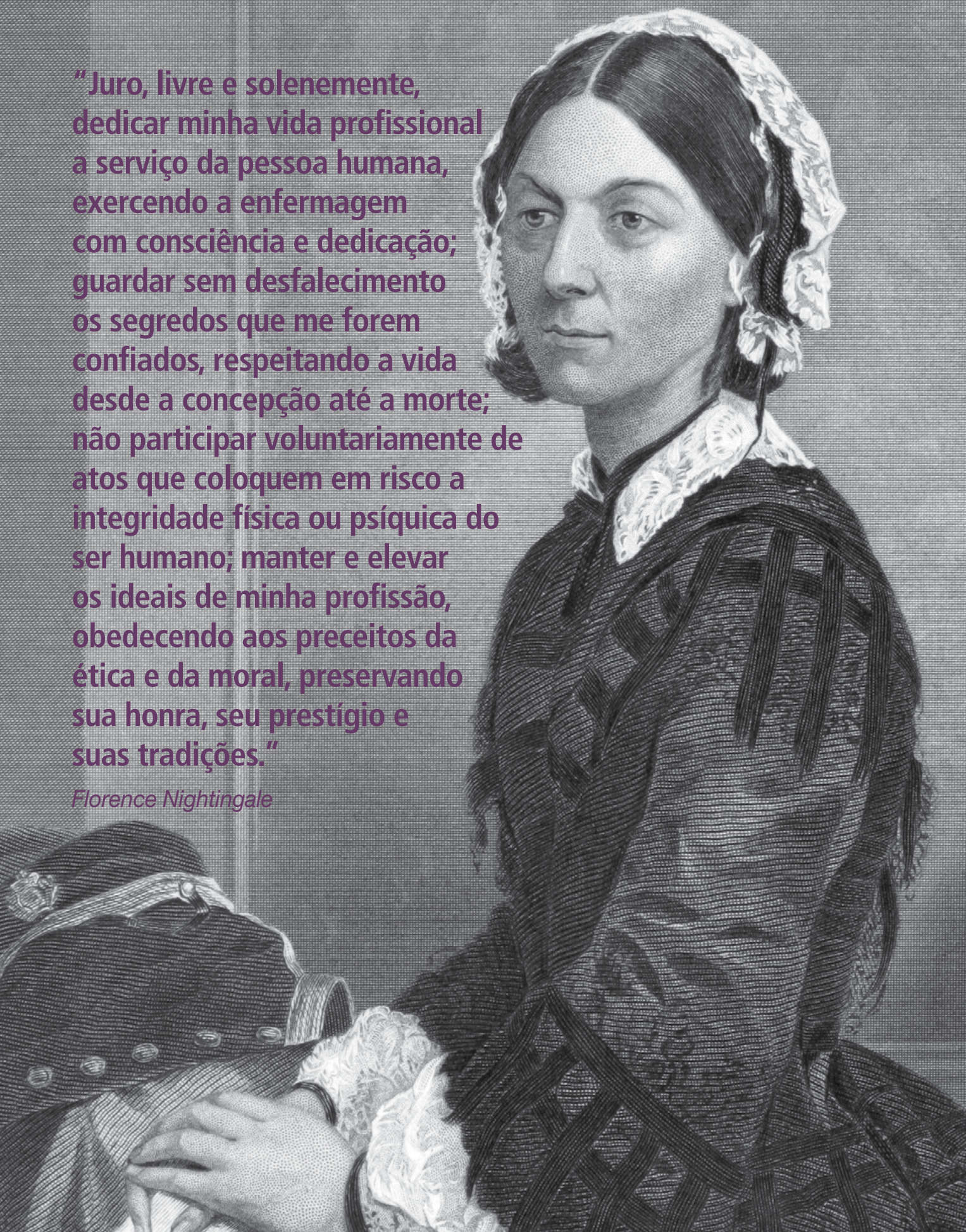
Mirna Albuquerque Frota: Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva - PPGSC

"A Enfermagem é uma profissão que atua de forma direta no cuidado do paciente, desenvolvendo ações diferenciadas e de impacto na promoção da saúde e prevenção de doenças. Realiza práticas de cuidado, muitas vezes desconhecidas pela sociedade, porém de forma criativa e digna de grande mérito."

Foto: por Ares Soares

**"Juro, livre e solenemente,
dedicar minha vida profissional
a serviço da pessoa humana,
exercendo a enfermagem
com consciência e dedicação;
guardar sem desfalecimento
os segredos que me forem
confiados, respeitando a vida
desde a concepção até a morte;
não participar voluntariamente de
atos que coloquem em risco a
integridade física ou psíquica do
ser humano; manter e elevar
os ideais de minha profissão,
obedecendo aos preceitos da
ética e da moral, preservando
sua honra, seu prestígio e
suas tradições."**

Florence Nightingale



11^o
congresso **Nursing**
BRASILEIRO

2º Congresso Internacional Saúde Coletiva
2º Congresso Internacional Feridas

SÃO PAULO

Terapia nutricional no tratamento de lesões

Processo de cicatrização no
paciente acamado portador
de ferida crônica e como a
nutrição especializada
contribui com o tratamento.

26 e 27 de Setembro
No hotel Transamérica - SP



www.revistanursing.com.br/congresso
congresso@revistanursing.com.br

Realização



Patrocínio ouro



Apoio



Patrocínio



Muito além do cuidado: A importância da comunicação interpessoal

Como a comunicação interpessoal está presente no cotidiano e pode auxiliar o profissional de enfermagem no cuidado ao paciente.

Por Ariane Gomes

O ser humano sempre foi um ser comunicacional. No decorrer da história as pessoas sempre encontraram uma forma de transmitir suas ideias e de se relacionar umas com as outras seja por meio de pinturas, da fala ou da escrita. Hoje em dia, com os recursos oferecidos pela tecnologia a comunicação tornou-se algo mais rápido, fácil e global. Contudo, é preciso atenção. Tanto no ambiente real, quanto no virtual existem ruídos que podem atrapalhar e acabar contribuindo para uma visão errada ou descontextualizada da mensagem original. Saber como expressar suas ideias é algo fundamental.

A comunicação interpessoal é composta pela linguagem verbal e a não verbal. A linguagem verbal envolve a comunicação pelas palavras expressas. Já a não verbal envolve todas as outras formas de comunicação que não envolve o uso das palavras, ou seja, a cinésica (linguagem do corpo, movimento do corpo, expressões faciais e gestos), a proxêmica (relaciona o uso e o espaço interpessoal entre a pessoa e o seu objeto), a tacésica (linguagem do toque, as formas de tocar, as características físicas e adornos utilizados, o ambiente físico em que ocorre a interação) e o paraverbal ou paralinguagem (a maneira como falamos que envolve o tom de voz, pausas feitas, grunhidos, o silêncio).

Para o profissional de enfermagem uma boa comunicação pode ser uma grande aliada em seu cotidiano. É através dela que o profissional consegue desenvolver suas funções, interagir com os colegas e, o mais importante, estabe-

lecer um vínculo de confiança com seu paciente. “Os leigos não conseguem, em um primeiro momento, nos avaliar tecnicamente; a avaliação é feita pela nossa capacidade de demonstrar interesse, respeito e atenção. E a ancoragem desses conceitos (interesse, respeito e atenção) é feita pela comunicação interpessoal”, diz a Professora Titular aposentada da Escola de Enfermagem da USP com mestrado, doutorado e livre docência na área de comunicação interpessoal, Maria Júlia Paes da Silva.

Autora do livro “Comunicação tem remédio”, Maria Júlia ressalta quais são

os principais ruídos que podem atrapalhar a comunicação entre enfermeiro e paciente. “As emoções em primeiro lugar. No dia que estamos mais tristes temos a tendência de ‘olhar mais para dentro’ que para fora. No dia que estamos mais irritados, tendemos a achar que todos estão querendo nos irritar. Por isso é tão fundamental estarmos atentos ao que estamos sentindo quando interagimos com qualquer pessoa”, conta.

Outros ruídos apontados pela autora são os estereótipos, os preconceitos, o reconhecimento adequado dos sinais não verbais, por exemplo, sobranceiras ele-



Foto: arquivo pessoal

Maria Júlia Paes da Silva Professora Titular aposentada da Escola de Enfermagem da USP, com mestrado, doutorado e livre docência na área de comunicação interpessoal, destaca a comunicação como aliada para o tratamento do paciente.

vadas, maior abertura ocular pode significar surpresa. Ao conhecer previamente o emissor, a tendência de perceber qualquer sinal de forma mais positiva é maior, principalmente quando gostamos de quem estamos interagindo. O tempo do estímulo apresentado, as limitações físicas (cansaço, doença) e fisiológicas são alguns fatores para serem observados.

Ficar atento a esses fatores pode ajudar o profissional a ter uma atuação melhor e evitar possíveis erros provenientes de uma má comunicação. O enfermeiro precisa estar à disposição do paciente e ser capaz de transmitir segurança. Para isso é preciso ter coerência entre o discurso e a prática. “A consciência e o uso adequado dessa dimensão não verbal é que qualifica nossas relações, pois podemos ser coerentes e complementares na dimensão verbal e não verbal, mas também contraditórios”, alerta a professora Maria Júlia.

“Se temos o discurso de “vou cuidar de você”, mas o paciente percebe que não o olhamos nos olhos, não nos aproximamos adequadamente dele, não pedimos licença para tocá-los. Não sorrimos, não nos preocupamos em estar atento ao que ele está dizendo, repetindo a pergunta feita mais de uma vez, quando interrompemos sua fala e não aliamos ao toque instrumental o toque afetivo estamos sendo contraditórios! Ele espera coerência da nossa parte no nosso discurso de sermos as pessoas que estarão com ele enquanto não estiverem firmes”, complementa.

Outro ponto a ser considerado quando falamos de comunicação para os profissionais de enfermagem é a relação de proximidade que ele estabelece com o paciente. Esse contato pode fazer com que o enfermeiro tenha acesso à informações desconhecidas e que, consequentemente, podem ajudar no diagnóstico ou prognóstico. “Temos a tendência de falar de coisas difíceis para nós apenas para pessoas que nos fazem sentir, de alguma forma, seguras. É importante lembrar que o silêncio ocorre, nas relações interpes-

soais, por questões ligadas a relação com o outro (medo, vergonha, raiva, teste), e por questões ligadas a relação com nós mesmos (não saber o que dizer, confusão, depressão, emoções muito fortes).

“

As emoções em primeiro lugar! O dia que estamos mais tristes, tendemos a “olhar mais para dentro” que para fora! O dia que estamos mais irritados, tendemos a achar que todos estão querendo nos irritar! Por isso é tão fundamental estarmos atentas ao que estamos sentindo quando interagimos com qualquer pessoa.

”

E que a Enfermagem, por estar 24h ao lado, pode observar aspectos comportamentais do paciente, que ele mesmo não

se dá conta. Por exemplo, a pessoa pode ter roído todas as unhas e não se reconhecer ansiosa. O enfermeiro pode ouvir comentários do paciente ou de seus familiares em momentos de menor ou maior tensão, medo, raiva ou vergonha (principalmente na relação com o profissional médico) bastante úteis para todos da equipe”, conta.

A professora ressalta ainda a importância de fazer anotações. Registrando o que foi feito, as orientações passadas e para quem foi direcionada a informação (para o paciente ou para um familiar específico). “Anotar as observações feitas sobre o comportamento do paciente, emoções expressas e dúvidas que emergiram nas interações. Não cuidamos só da dimensão física de alguém, portanto, anotações sobre a dimensão mental, emocional e até espiritual. Quais crenças ou rituais o paciente verbalizou serem importantes para ele? São algumas das informações que precisam constar no prontuário”, explica.

Toda essa observação requer sensibilidade, paciência, análise do contexto e da situação na qual o paciente está inserido. É importante ressaltar que adquirir essas características exige um exercício diário de autoavaliação por parte do profissional sobre a forma como ele recebe e transmite as informações. “Nós, profissionais da saúde, não só enfermeiros, precisamos entender que comunicação adequada é aquela que tenta diminuir conflitos, mal-entendidos e atingir objetivos definidos para a solução de problemas detectados na interação com os pacientes. Nosso objetivo, quando cuidamos, é tornar mais firme quem não está ou se sente assim. Isso não significa ser “amiguinho” ou ser simpático, mas ser empático. Ser presente nos dois sentidos da palavra. Às vezes ficamos tão envolvidos nas loucuras do sistema que acabamos nos esquecendo de que nosso trabalho não é mudar o mundo, mas sim, tocar as vidas que tocam a nossa de uma maneira que faça alguma diferença”, finaliza a professora Maria Júlia. 🐾